



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-441-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

CAPÍTULO 2..... 18

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado


José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

CAPÍTULO 3..... 30

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart


Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

CAPÍTULO 4..... 43

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

CAPÍTULO 5..... 60


COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019








Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios






Ewer Portocarrero Merino






Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

CAPÍTULO 6	73
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086	
CAPÍTULO 7	83
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087	
CAPÍTULO 8	96
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088	
CAPÍTULO 9	109
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089	
CAPÍTULO 10	122
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810	
CAPÍTULO 11	130
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811	
CAPÍTULO 12	141
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812	

CAPÍTULO 13	156
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813	
CAPÍTULO 14	169
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814	
CAPÍTULO 15	183
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815	
CAPÍTULO 16	197
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816	
CAPÍTULO 17	208
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Lígia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817	

CAPÍTULO 18.....	223
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira Elizabeth Miranda de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818	
CAPÍTULO 19.....	237
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819	
CAPÍTULO 20.....	245
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento Brunna Stella da Silva Carvalho Melo Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820	
CAPÍTULO 21.....	260
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821	
CAPÍTULO 22.....	265
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA

Data de aceite: 20/08/2021

data de submissão: 06/07/2021

Diego Alejandro Palacios Amado

Universidad Pedagógica Nacional, Colombia

RESUMO: Este documento visa mostrar a construção do conceito de Ociagogia através da desconstrução do conceito de pedagogia, andragogia e heutagogia, entre outros, fazendo uma abordagem a partir da caórdica do exercício lúdico, e conceituando o lazer e a recreação, como elementos imersivos e potencializadores do campo de formação e educação em contextos formais, não formais e informais, conforme preconizado pelo Ministério da Educação Nacional. No entanto, cabe esclarecer que devido ao desconhecimento conceitual do campo do lazer e da recreação, esses conceitos tendem a ser excluídos nas coleções argumentativas que promovem outros estilos educacionais pensados a partir do indivíduo e não do ato hegemônico da educação tradicional. São abordados elementos das neurociências que contribuem profundamente para a construção do conceito.

PALAVRAS - CHAVE: Andragogia, Antropogogia, Educação, Lazer, Pedagogia, Recreação.

OCIAGOGY AS A MODEL OF EDUCATION IN COLOMBIA

ABSTRACT: This document aims to show the construct of the Ociagogy concept through the

deconstruction of the pedagogy, andragogy and heutagogia concept, among others, making an approach from the chaotic of recreational exercise, and conceptualizing leisure and recreation, as immersive elements and enhancers of the field of training and education in formal, non-formal and informal contexts as stated by the Ministry of National Education. However, it should be clarified that due to the conceptual ignorance of the field of leisure and recreation, these concepts tend to be excluded in the argumentative collections that promote other educational styles that are thought from the individual and not from the hegemonic act of traditional education. Elements from the neurosciences that contribute deeply to the construction of the concept are addressed.

KEYWORDS: Andragogy, Anthropogogy, Education, Leisure, Pedagogy, Recreation.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa gerar uma aproximação ao conceito Ociagogia, termo inexistente e cunhado pela primeira vez pelo autor deste projeto em 2019, para a criação ou validação do conceito é feita uma carta à RAE (Royal Spanish Academia da linguagem) mostrando a construção epistemológica do conceito, a RAE dá uma resposta positiva a esta construção e em carta informa que para a validação de um conceito é necessário deslocá-lo em contextos acadêmicos e científicos por um período de mais de 7 anos, atendendo ao

exposto, toda a construção do conceito é levada a cabo, para que não se transforme em prazo; O termo Ociagogia adquiriria grande relevância no campo do lazer e recreação, paralelamente à educação por se tratar de um conceito novo, por evidenciar, como fruto desta pesquisa, o avanço científico e filosófico não só do conceito, mas também da carreira. Graduado em recreação e turismo, prestando contas de processos sociais, filosóficos, psicológicos e neurológicos, entre outros, que contribuem ostensivamente para o desenvolvimento do indivíduo e, portanto, de qualquer grupo social.

Embora diferentes autores como Gomes, Peralta, Lema, Waichman, Mercado, Osorio, Rico, Mesa e Rodríguez tenham feito apostas metodológicas que colocam a recreação não como meio, mas como fim em si mesmo, como elemento gerador de processos, e lazer como estado a atingir, como espaço de autoconstrução, entre outras múltiplas formas de ver esses dois conceitos, e pedagogia, educação e como esses termos se combinam para chegar a um modo de vida melhor. conhecimento, um exemplo claro é a pedagogia do diálogo, proposta pelos irmãos De Zubiría como potencializador acadêmico no contexto colombiano, porém nenhum autor levanta o construto Ociagogia como um modelo educacional que desde o contexto colombiano seja realmente eficaz na formação educacional em qualquer faixa etária, em qualquer contexto próprio, ou seja, com as realidades do nosso território nacional, portanto as coisas são “a Ociagogia como modelo educativo em Colombia ”fornece um compêndio de informações básicas necessárias para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos institucionalmente, nos setores público e privado, incluindo planos de desenvolvimento da educação nos diferentes contextos inicialmente pertencentes ao território colombiano, é importante concordar que apenas não basta combinar as potencialidades do lazer com o suporte educacional, é preciso começar a trabalhar de forma multidisciplinar com áreas não abordadas como a neurociência.

DESENVOLVIMENTO DA IDEIA

É fato que a educação na Colômbia não tem sido um exemplo nem mesmo entre as cidades, muito menos se olharmos espaços urbanos vs. espaços rurais, é risível se o termo permitir, essa lacuna na formação entre o público e o privado, entre o urbano e o rural, entre o próximo e o longe do território e as boas intenções do grupo de professores que o desempenham quotidianamente não são suficientes para gerar uma consciência crítica de pais e alunos quanto aos seus processos educativos, a iniciação à leitura é não é evidente, entender a matemática da realidade, ter uma educação aplicada à realidade no próprio contexto colombiano não é uma tarefa impossível, requer treino e intenção, pensar que ter salas de aula com mais de quarenta alunos é um impedimento é jogar no toalha, é decair, embora não seja o ideal, cada cenário educacional em particular propõe diversas estratégias e desafios que só o seu próprio contexto Ou eu entenderia, pois as fórmulas mágicas trazidas de outros países muitas vezes não funcionam, as cabeças de toda aquela pessoa

se espatifam e desabam com a intenção de trazer conhecimento para a sua vida, nem todos apreendem da mesma forma, ou da mesma forma, eles não quer aprender com o mesmo, muitas vezes não se encontra o sentido do porquê é necessário trazer esse conhecimento, não é novidade pensar que a academia deve mudar para que mude a educação do nosso país, Jaime Garzón já mencionado nas palestras realizadas em diferentes universidades, como del Valle e a Universidade Nacional, Fez-nos pensar na aplicação da taba periódica, nas preposições e num conjunto de conhecimentos potencialmente úteis, mas a realidade é outra, um exemplo claro no nosso território pode ser o Sr. Estanislao Zuleta que abandona os seus estudos na nona série Para cultivar o lazer através da filosofia e da autoaprendizagem, a partir de um modelo autodidata, tornando-se então um dos maiores pensadores contemporâneos, os antigos filósofos e pensadores que são estudados e revisados desde o ambiente escolar até a academia não se alienaram com saberes não aplicáveis ao seu meio, eles se dedicaram e se especializaram, é importante voltar à ideia de que na universidade encontramos a universalidade do conhecimento e não elementos que limitam e restringem o desejo de apreender, é importante também repensar o papel da escola, especialmente quando a pandemia nos mostrou o potencial de aprendizagem em casa, o ensino doméstico aumentou fazem seguidores porque caiu o papel da escola, é aí que entra a atividade empresarial para gerar interesse em estudar, para trazer o prazer da educação devorando conhecimento sem obrigações, ou tarefas, além do gosto em si e do auto-desafio de saber e ampliar essa informação tão apaixonante, porém os modelos caórticos da sala de aula ainda não são compreendidos, pois se pretende eliminar o caos que faz parte do conhecimento, o caos como gerador de criatividade e não como absurdo na construção do conhecimento em formação de espaços - educação.

A ociagogia como um termo complexo, envolve elementos de inteligência executiva em seus processos de formação - educação, a partir do pensamento antropogógico é essencial retornar a duas premissas levantadas por Ramey, Craig T e Sharon Landesman, do Centro de Saúde e Educação da Universidade de Georgetown que em 1999 afirmavam que: primeiro, desde o surgimento dos alunos contemporâneos, os alunos nascidos a partir da década de 1980, tornam-se cada vez mais evidentes como uma geração mais digital, hiperconectada, direta e não acostumada às formas tradicionais de abordagem do conhecimento e que vejam as novas alternativas de trabalho como potencial para o seu futuro, da mesma forma, que em termos de formação manifestam não estar motivados pelos professores, desta forma estão convictos de que o papel da educação deve ser mediado por mudanças estruturais no pensamento dessas pessoas. que dá algum conhecimento, e eles não estão tão longe, se Porém, os professores também afirmaram que por mais que os motivem, quando o aluno não quer aprender, ele simplesmente não o faz, a partir desse postulado fica manifesto no estudo que um professor de didática afirmou o seguinte em um de suas aulas “Ninguém de fora - motivação extrínseca, pode mover alguém para dentro - motivação intrínseca, se não for a si mesmo em um ato de vontade, não investimos no

moral das pessoas, que é onde o problema de aprendizagem e comportamento em grande parte reside “, talvez seja esta dissertação acadêmica levantada a partir de um cenário acadêmico ocidental, porém, de nosso contexto educacional parece ser algo levantado para essa realidade, embora a pedagogia seja um conceito novo, ela finge em seu momento de aplicação um sincretismo. entre a inteligência executiva, a neuropsicologia e todas as formas de educação, claro que tendo o lazer como elemento final potencializado pela abordagem caótica recreativa. ou como uma construção dos interesses de um determinado grupo de pessoas.

É importante destacar que os processos de aprendizagem têm sido avaliados a partir da neuropsicologia gerando algumas mudanças significativas nas formas como é aprendido, analisando seus componentes cerebrais como os mais utilizados pelos professores para revisar alguns processos de ensino-aprendizagem em sala de aula. Porém, a continuidade dos fracassos no sistema educacional faz pensar que o que se repete nas salas de aula não é tão acurado quanto a escola prussiana que vem se repetindo mundialmente, o nascimento de outras formas de análise da aprendizagem dá origem à neuropsicopedagogia e suas categorias de análise, daí começamos a rever com outras perspectivas, por exemplo, nos processos de apreensão pela memória pensamos que é simplesmente lembrar alguns dados específicos, porém, existem outros processos de memória como semântica, prospectiva, sensorial, episódica, memória de curto prazo, procedimental, visual, entre outros, e sobre o que falar quando um professor expressa problemas com seus alunos sobre questões de atenção, sem entender que “a atenção não é um processo unitário, mas um sistema funcional complexo, dinâmico, multimodal e hierárquico que processa a informação” em seus diferentes componentes sensoriais, cognitivos ou motores. (J. Portellano, Introdução à neuropsicologia, Madrid: Mc Graw Hill, 2005.)

É necessário compreender as formas de aprendizagem que se pretendem a partir do modelo pedagógico seguindo a linha proposta por Marina (2013) que nos dá um pequeno insight sobre a ideia da teoria da inteligência executiva, procurando sintetizar os construtos específicos dessa teoria. Seria reduzir ostensivamente a potencialidade do conhecimento, porém, a partir da informação em estado de consciência, nossa inteligência executiva avalia, toma decisões, aceita, rejeita, pede alternativas. Em suma, controla o quanto pode o funcionamento da «educação do inconsciente», a teoria da inteligência executiva, pode-se reduzir um pouco à diferença entre condutas, comportamentos e ações, poderíamos aplicar os mais relevantes exemplo desta teoria e é que os seres humanos estão crescendo como animais domesticados com a capacidade de repetir instruções e muito raramente com a capacidade de questionar por que é feito ou por que deveria ser feito, esta domesticação é realizada progressivamente através do uso linguístico gerando um série de conceitos como o autocontrole como formador de comportamento, o pensamento não se concebe, o que aconteceria, se valendo-se da inteligência executiva que nos leva a pensar e discernir entre comportamentos, ações e comportamentos de forma criativa a fim de solucionar nossos

próprios elementos da vida cotidiana e pensar sobre o que nos faz felizes, o que nos faz pensar sobre nossas habilidades e o que no que finalmente queremos desenvolver, essa ideia, essa urdidura de conceitos, essa mistura de comportamentos, comportamentos, ações, prazer e gozo pelo que é e pelo que pode se tornar, esse grande caminho de altos e baixos com obstáculos, incerteza, elementos caóticos apontando para uma construção metacognitiva é o que poderia ser definido como o modelo lógico-científico.

CONCLUSÕES-DISCUSSÃO

Falar de ociagogia é inovar no próprio conceito, embora no vasto universo do conhecimento acadêmico e científico, múltiplos documentos e textos tenham sido escritos que isoladamente mostram como o lazer, a recreação e a pedagogia de mãos dadas podem transformar a realidade de qualquer grupo. , cada texto, incluindo a produção intelectual da Universidade de Deusto, limita-se no sentido da criação de um conceito próprio que propõe uma forma evoluída de transmissão do conhecimento de forma sincrônica e diacrônica que não é específica em sua própria estrutura, que não é dirigido especificamente a crianças, adolescentes, adultos, homens ou mulheres, as formas de transmissão de conhecimento são tão diversas quanto existem pessoas no mundo, pensar que uma forma é adequada e que se adapta a cada segmento da população tem sido um erro ao longo dos anos, são os possuidores de conhecimento que, vez após vez, inovam, transformam, adaptam e claro ... Eles recriam; Talvez seja esse o erro, talvez a falta de clareza nos conceitos, bem como a ausência na inovação dos planos de governo no que corresponde ao intuito de crescimento cultural e educacional deste território que não tem sido apenas atacado pela violência e a corrupção que se apropria de recursos, e talvez estes sejam grandes motivadores de mudança, talvez se não houvesse injustiças sociais, deficiências educacionais, não haveria gente pensando em como tentar mudar mundos diferentes, talvez neste espaço Tão complexo de tempo e lugar são as condições para o colapso das estratégias tradicionais, para que os heróis renasçam como a fênix das limitações que os PEI (Projetos Educacionais Institucionais), os DBA (Direitos Básicos de Aprendizagem) e a precariedade dos insumos ou materiais com que se pode contar, isso sem pensar que este país não tem conectividade adequada, o que revela a dura realidade que um país apresenta com acesso desigual à informação e acesso a uma educação de qualidade.

A construção bibliográfica que se encontra em termos de lazer e pedagogia abordada em um único texto, é limitada, o mesmo acontece em termos de recreação e pedagogia, agora bem em termos de pedagogia, novas pedagogias e o próprio conceito há tanto texto orientado de praticamente qualquer área, ciência ou campo que seja difícil ou, pelo contrário, muito fácil dizer que é tudo e não é nada, a pedagogia é um conceito ambíguo, subjetivo, mutável, evoluído e involuído de acordo com cada contexto particular, nada mais além sua concepção etimológica e sua origem, se se pensa em falar de lazer nesta nova

era, é inevitável pensar Cuenca e suas variáveis de lazer pedagógico, lazer autotético e em geral uma postura que em relação ao lazer, muito longe de nosso território pode ser evidenciado. Porém, no continente temos as posições de Waichman, Mesa, Peralta, Lema, Vilas, Gomes, entre outros que se combinam em pensar a recreação como elemento propício. io, um elemento latino-americano, distante mas pertencente ao lazer, e que sem a participação deste (lazer) podem ser geradas ações lúdicas que promovam uma melhor educação, porém além do pensamento desses autores, os escritos propõem ideais utópicos com cenários onde incentivam-se recreologistas que entendem o processo lúdico a favor da melhora, porém o contexto colombiano nos mostra que não há nada mais longe, assim que se fala em recreação se vira as costas, é ignorado porque não se reconhece a seriedade da Recreação, pode-se dizer que nem nas entidades é reconhecido, pertence à constituição, está nomeado nas leis, funciona multi e interdisciplinarmente, e ainda assim o benefício do trabalho na recreação que pode ser gerado através da interação social, educação popular e porque não ... animação sociocultural, nesta ordem de ideias a Ociagogia como nova construção, novela Se aplicável, com exercícios realizados que demonstrem a sua relevância e resultados, torna-se um elemento fundamental na transformação da realidade dirigida do gosto e prazer para o crescimento individual, contribuindo para o coletivo, para a comunidade onde a relação ganha - ganha é ela torna-se completamente evidente.

LA OCIAGOGÍA COMO MODELO DE EDUCACIÓN EN COLOMBIA

RESUMEN: Este documento pretende mostrar el constructo del concepto Ociagogía a través de la deconstrucción del concepto pedagogía, andragogía y heutagogía, entre otras, realizando un abordaje desde lo caórdico del ejercicio recreativo, y conceptualizando el ocio y la recreación, como elementos inmersos y potenciadores del campo de la formación y la educación en los contextos formal, no formal e informal como plantea el Ministerio de Educación Nacional. Sin embargo, cabe aclarar que por el desconocimiento conceptual del campo del ocio y la recreación se tiende a excluir estos conceptos en los acervos argumentales que promuevan otros estilos educativos que se piensen desde el individuo y no desde el acto hegemónico de la educación tradicional. Se abordan elementos desde las neurociencias que aportan profundamente a la construcción del concepto.

PALABRAS CLAVE: Andragogía, Antropogogía, Educación, Ocio, Pedagogía, Recreación.

INTRODUCCIÓN

La presente investigación pretende generar un acercamiento al concepto Ociagogía, termino no existente y acuñado por primera vez por el autor de este proyecto en el año 2019, para la creación o validación del concepto se realiza un escrito a la RAE (Real Academia Española de la lengua) mostrando la construcción epistemológica del concepto, la RAE otorga una respuesta positiva en cuanto a esta construcción y en un escrito informa que para la validación de un concepto, es necesario moverlo en escenarios académicos y

científicos durante un periodo superior a 7 años, teniendo en cuenta lo anterior se procede a realizar todo el constructo del concepto, para que no se vuelva un término pasajero; el término Ociagogía cobraría una gran relevancia en el campo del ocio y la recreación, de manera paralela con la educación al ser un concepto nuevo, al mostrar el fruto de esta investigación, del avance científico y filosófico no solo del concepto sino también de la carrera de Licenciatura en recreación y turismo, al dar cuenta de procesos sociales, filosóficos, psicológicos, y neurológicos, entre otros que aportan ostensiblemente al desarrollo del individuo y por ende de cualquier grupo social.

Si bien diferentes autores como Gomes, Peralta, Lema, Waichman, Mercado, Osorio, Rico, Mesa y Rodríguez han realizado apuestas metodológicas que plantean a la recreación no como un medio, sino como un fin en sí mismo, como elemento generador de procesos, y al ocio como un estado al cual llegar, como espacio de autoconstrucción, entre otras múltiples formas de ver estos dos conceptos, y también se han mencionado la pedagogía, la educación y como se conjugan estos términos en pro de llegar a una mejor forma de transmitir el conocimiento, un ejemplo claro es la pedagogía dialogante, propuesta por los hermanos De Zubiría como potenciador académico en el contexto colombiano, sin embargo, ningún autor plantea el constructo Ociagogía como modelo educativo que desde el contexto colombiano sea realmente efectivo en la formación educativa en cualquier grupo etario, en cualquier escenario propio, es decir con las realidades de nuestro territorio nacional, así las cosas “la Ociagogía como modelo educativo en Colombia” provee un compendio de información básica requerida en la consecución de metas educativas planteadas institucionalmente, en los sectores público y privado incluyendo los planes de desarrollo en torno a la educación en los diferentes contextos pertenecientes inicialmente al territorio colombiano, es importante acordar que solo combinar el potencial del ocio con el acompañamiento educativo no es suficiente, es necesario comenzar a trabajar de manera multidisciplinar con campos no abordados como las neuro ciencias.

DESARROLLO DE LA IDEA

Es un hecho que la educación en Colombia no ha sido un ejemplo ni siquiera entre ciudades, mucho menos si revisamos espacios urbanos vs los espacios rurales, es risible si es que el termino lo permite, ese abismo existente en la formación entre lo público y lo privado, entre lo urbano y lo rural, entre lo cercano y lejano del territorio, y no bastan las buenas intenciones del conjunto de maestros que cotidianamente se la juegan por generar conciencia crítica entre padres y estudiantes en cuanto a sus procesos educativos, la iniciación a la lectura no se evidencia, el comprender las matemáticas desde la realidad, el tener una educación aplicada a la realidad en el contexto propio colombiano no es una tarea imposible, requiere formación e intención, pensar que por tener aulas llenas de más de cuarenta estudiantes es un impedimento es botar la toalla, es decaer, si bien no es lo ideal,

cada escenario educativo particularmente propone estrategias y retos diversos que solo su contexto propio entendería, por ende las fórmulas mágicas traídas de otros países muchas veces no funcionan, se estrellan y colapsan las cabezas de toda aquella persona con intención de llevar un conocimiento a su vida, no todos aprehenden igual, ni de las mismas formas, no se quiere aprender de lo mismo, muchas veces ni siquiera se encuentra el sentido del porque es necesario llevar ese conocimiento, no es nada novedoso el pensar que la academia debe cambiar para que cambie la educación de nuestro país, ya lo mencionaba Jaime Garzón en las charlas realizadas en las diferentes universidades, como la del Valle y la Universidad Nacional, nos colocaba a pensar la aplicación de la tabla periódica, las preposiciones y un sinnúmero de conocimientos que potencialmente se piensa que sirvan, si embargo, la realidad es otra, un claro ejemplo en nuestro territorio puede ser Estanislao Zuleta quien abandona sus estudios en el noveno grado para cultivar su ocio a través de la filosofía y el autoaprehendizaje, desde un modelo autodidacta, convirtiéndose entonces en uno de los más grandes pensadores contemporáneos, los antiguos filósofos y pensadores que se estudian y repasan desde los entornos escolares hasta la academia no fueron alienados con conocimientos no aplicables en su entorno, se dedicaron y especializaron, es importante retomar la idea que en la universidad encontramos la universalidad del conocimiento y no elementos que limitan y coartan el deseo de aprehender, también es importante replantear el papel de la escuela, más cuando la pandemia nos ha mostrado el potencial del aprendizaje en casa, el homeschooling ha incrementado seguidores pues el papel de la escuela ha caído, es ahí donde entra la ociagogía a generar el interés por estudiar, por llevar el placer de la educación por devorar conocimiento sin obligaciones, ni tareas, más allá del gusto mismo y el auto reto de conocer y ampliar esa información que tanto apasiona, sin embargo los modelos caóuticos del aula aun no son comprendidos pues se pretende eliminar el caos que hace parte del conocimiento, el caos como generador de creatividad y no como despropósito en la construcción de conocimiento en los espacios de formación – educación.

La ociagogía como término complejo, involucra en sus procesos de formación – educación elementos de la inteligencia ejecutiva, desde el pensamiento antropogógico es indispensable retomar dos premisas planteadas por Ramey, Craig T, y Sharon Landesman, del Georgetown University Center on Health and Education quienes en el año de 1999 afirmaban que: primero, desde la aparición de los estudiantes contemporáneos, aquellos estudiantes nacidos a partir de la década de 1980, se evidencian cada vez como una generación más digital, hiperconectada, directa, que no se acostumbra a las formas tradicionales de abordar el conocimiento y que ven nuevas alternativas laborales como potencialidad para su futuro, así mismo, que en términos de formación manifiestan no ser motivados por los docentes, de esta manera se encuentran convencidos que el papel de la educación debe estar mediado por el cambio estructural en el pensamiento de aquellas personas que imparte algún conocimiento, y no están tan lejos, sin embargo, los docentes

también han manifestado que por más que los motiven, cuando el estudiante no desea aprender, simplemente no lo hace, desde este postulado se manifiesta en el estudio que un catedrático en didáctica manifestaba lo siguiente en una de sus clases “Nadie desde afuera – motivación extrínseca, puede mover a alguien dentro – motivación intrínseca, sino es uno mismo en un acto de voluntad, no hemos invertido en la moral de las personas, que es donde en gran medida reside el problema del aprendizaje y del comportamiento”, es tal vez esta disertación académica planteada desde un escenario académico occidental, sin embargo, desde nuestro contexto educativo pareciera ser algo planteado para esta realidad, si bien la ociagogía es un concepto nuevo, pretende en su momento de aplicación un sincretismo entre la inteligencia ejecutiva, la neuropsicología y todas las formas de educación, claro está con el ocio como elemento final potenciado por el planteamiento caórdico recreativo como constructo de los intereses de un grupo determinado de personas.

Es importante resaltar que los procesos de aprehendizaje han sido evaluados desde la neuropsicología generando algunos cambios significativos en las formas como se aprende, analizando sus componentes cerebrales tal como los más usualmente utilizados por los docentes para revisar algunos procesos de enseñanza – aprendizaje en el aula, sin embargo, la continuidad de falencias del sistema educativo dan pie a pensar que lo que se repite en las aulas no es tan certero como nos lo indicaba la escuela prusiana que se ha venido repitiendo a nivel mundial, el nacimiento de otras formas de análisis del proceso de sentipensar el aprendizaje dan origen a la neuropsicopedagogía y sus categorías de análisis, de ahí que empecemos a revisar con otras miradas, por ejemplo, en los procesos de aprehensión por memoria pensamos que simplemente es recordar algún dato específico, sin embargo, existen otros procesos de memoria como la Memoria semántica, prospectiva, sensorial, episódica, a corto plazo, procedimental, visual, entre otras, y que hablar de cuando un docente manifiesta problemas con sus estudiantes sobre temas de atención, sin entender que “la atención no es un proceso unitario, sino un sistema funcional complejo, dinámico, multimodal y jerárquico que facilita el procesamiento de la información” en sus diferentes componentes sensoriales, cognitivos o motores. (J. Portellano, Introducción a la neuropsicología, Madrid: Mc Graw Hill, 2005.)

Es necesario comprender las formas de aprendizaje que se pretenden desde el modelo ociagógico siguiendo la línea planteada por Marina (2013) quien nos profundiza un poco la idea de la teoría de la inteligencia ejecutiva, tratar de resumir los constructos específicos de esta teoría sería reducir ostensiblemente la potencialidad del conocimiento, sin embargo, partir de la información en estado consciente, nuestra inteligencia ejecutiva evalúa, toma decisiones, acepta, rechaza, pide alternativas. En una palabra, controla hasta donde puede el funcionamiento de la “educación del inconsciente”, la teoría de la inteligencia ejecutiva, se puede reducir un poco a la diferencia entre conductas, comportamientos y acciones, podríamos aplicar el ejemplo más relevante de esta teoría y es que los seres humanos vamos creciendo como animales domesticados con la capacidad de repetir

indicaciones y muy pocas veces con la capacidad de cuestionarnos por qué se hace o porque se debe hacer, esta domesticación se realiza de manera progresiva a través del uso lingüístico generando una serie de conceptos como el autocontrol como adiestrador de la conducta, el pensar no se concibe, que pasaría, si haciendo uso de la inteligencia ejecutiva que nos lleva a pensar y discernir entre las conductas, acciones y comportamientos de manera creativa en pro de solucionar elementos propios de la cotidianidad y pensando en eso que nos hace felices, en eso que nos lleva a pensar en nuestras habilidades y en aquello en lo que finalmente nos queremos desenvolver, esa idea, esa urdimbre de conceptos, esa mezcla de comportamientos, conductas, acciones, placer y disfrute por lo que se es y lo que se puede llegar a ser, ese gran camino de altibajos con obstáculos,, incertidumbre, elementos caórdicos apuntando a un constructo metacognitivo es lo que se podría definir como el modelo ociagógico.

CONCLUSIONES-DISCUSIÓN

Hablar de ociagogía es innovar en el concepto propio, aunque en el amplio universo del conocimiento académico y científico se han escrito múltiples documentos y textos que por separado muestran como el ocio, la recreación y la pedagogía de la mano pueden transformar las realidades de cualquier grupo etario, sin embargo, cada texto, incluso la producción intelectual de la universidad de Deusto es limitada en cuanto a la creación de un concepto propio que proponga una forma evolucionada de transmitir el conocimiento de manera sincrónica y diacrónica que no sea específico en su propia estructura, que no se dirija específicamente a niños, adolescente, adultos, hombres o mujeres, las formas de trasmitir el conocimiento son tan diversas como personas haya en el mundo, pensar que una forma sea la adecuada y que sea adaptable a todo segmento poblacional ha sido un error en el transcurrir de los años, son los poseedores del conocimiento los que una vez tras otra innovan, transforman, adaptan y por supuesto... Recrean; tal vez sea este el error, tal vez la falta de claridad en los conceptos, así como la ausencia en la innovación de los planes gubernamentales en lo que corresponde a la intención del crecimiento cultural y educativo de este territorio que no solo ha sido atacado por la violencia y la corrupción que se apropia de los recursos, y tal vez sean estos unos grandes motivadores al cambio, quizás si no existiese la injusticia social, las falencias educativas, no habría personas pensando cómo tratar de cambiar mundos diversos, quizás en este espacio tan complejo de tiempo y lugar se presenten las condiciones adecuadas para que colapsen las estrategias tradicionales, para que como el ave fénix renazcan héroes que desde las limitaciones que los PEI (Proyectos Educativos Institucionales), los DBA (Derechos Básicos de Aprendizaje) y la precariedad de los insumos o materiales con los que se pueda contar, esto sin pensar en que este país no cuenta con una adecuada conectividad, lo que desnuda la cruda realidad que presenta un país con desigualdad en el acceso a la información, y el

acceso a una educación de calidad.

El constructo bibliográfico que se encuentra en cuanto a ocio y pedagogía abordados en un solo texto, es limitado, lo mismo sucede en cuanto a recreación y pedagogía, ahora bien en cuanto a pedagogía, nuevas pedagogías y el concepto mismo hay tanto texto orientado desde prácticamente cualquier área, ciencia o campo que es difícil o por el contrario demasiado fácil decir que es todo y es nada, la pedagogía es un concepto ambiguo, subjetivo, cambiante, evolucionado e involucrado de acuerdo a cada contexto en particular, nada más alejado de su concepción etimológica y de su origen, si se piensa hablar de ocio en esta nueva era es inevitable pensar en Cuenca y sus variables de ocio pedagógico, ocio autotético y en general a postura que en cuanto al ocio, muy lejano de nuestro territorio se puede evidenciar, sin embargo en el continente tenemos marcadas las posturas de Waichman, Mesa, Peralta, Lema, Vilas, Gomes, entre otros que se conjugan en el pensar la recreación como un elemento propio, un elemento latinoamericano, distante pero perteneciente al ocio, y que sin la participación de este (el ocio) se pueden generar acciones recreativas que propendan por una mejor educación, sin embargo más allá del pensamiento de estos autores, los escritos plantean ideales utópicos con escenarios donde se propenda por recreólogos que comprendan el proceso recreativo en pro de la mejora, sin embargo el contexto colombiano nos muestra que no hay nada más lejano, en cuanto se hable de recreación se voltea la espalda, se ignora por cuanto la seriedad de la recreación no es reconocida, se podría decir que ni siquiera en las entidades es reconocida, se pertenece a la constitución, se nombra en las leyes, se trabaja multi e interdisciplinariamente, y ni así se reconoce el beneficio del trabajo en recreación que se pueda generar a través de la interacción social, la educación popular y porque no... la animación sociocultural, en este orden de ideas la Ociagogía como constructo nuevo, novedoso y aplicable, con ejercicios realizados que demuestran su relevancia y resultados, se vuelve un elemento fundamental en la transformación de la realidad encaminada desde el gusto y el placer por el crecimiento individual aportando a lo colectivo, a lo comunitario donde la relación gana – gana se vuelve completamente evidenciable.

REFERENCIAS

A. Raz y J. Buhle, «Typologies of attentional networks,» *Nature Reviews Neuroscience*, 7, pp. 367- 379, 2006.

Arbeláez J. (2003). Propuesta pedagógica para un Modelo de Recreación con Beneficio. Centro de Documentación Virtual En Recreación, Tiempo Libre y Ocio. <http://www.redcreacion.org/documentos/simposio3if/JArbelaez.html>

Bautista, J., & Chaparro, A. (1998). Pedagogía re-creativa / animación ludiexpresiva. Centro de Documentación Virtual En Recreación, Tiempo Libre y Ocio. <http://www.redcreacion.org/documentos/congreso5/RBautista.htm>.

Csikszentmihalyi, M., Cuenca, M., Buarque, C., & Trigo y Otros, V. (2001). *Potencialidades del ocio para el desarrollo humano* (18th ed.). Universidad de Deusto. <http://www.deusto-publicaciones.es/deusto/pdfs/ocio/ocio18.pdf>

Cuenca, M. (2004). *Pedagogía del Ocio: Modelos y propuestas: Vol. Vol 8, Serie pedagógica ed.* Universidad de Deusto. <https://es.calameo.com/read/004478790c20c21387fb6>

Editorial Ariel, & Marina, J. (2012). La inteligencia ejecutiva. *Participación Educativa*, 1(1), 103–107. https://books.google.com.co/s?hl=es&lr=&id=8VIDCQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA103&dq=inteligencia+ejecutiva+y+educaci%C3%B3n&ots=7W_bQl8L3u&sig=T3zb4BjZlelZX50TwaafU46l6oU&redir_esc=y#v=onepage&q=inteligencia%20ejecutiva%20y%20educaci%C3%B3n&f=true

Estudio de la Inteligencia Emocional y Función Ejecutiva en Educación Primaria (2017) ARTICULO Rebollo Goñi, Edurne Peña Álvarez, Cristina de la ReiDoCrea. *Revista electrónica de investigación y docencia creativa* Núm. 6 Pág. 29-36

Gomes C. (2014). El ocio y la recreación en las sociedades latinoamericanas actuales. *Polis* (Santiago), 13(37), 363–384. <https://doi.org/10.4067/s0718-65682014000100020>

Gomes, C. L., & Elizalde, R. (2010). Ocio y recreación en América Latina: conceptos, abordajes y posibilidades de resignificación. *Polis Revista Latinoamericana*, 26(Ocio e interculturalidad), 2–15. <https://journals.openedition.org/polis/64>

M. Roselli, «Desarrollo neuropsicológico de las habilidades visoespaciales y visoconstruccionales,» *Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatría y Neurociencias*, 15 (1), pp. 175-200, 2015.

M. Sohlberg y C. Mateer, *Cognitive Rehabilitation An Integrative Neuropsychological Approach*, New York: The Guilford Press, 2001.

Marina, J. (2012). La educación del inconsciente. *Pediatría Integral*, XVI(7), 574–577. <https://www.pediatriaintegral.es/wp-content/uploads/2012/11/Pediatria-Integral-XVI-7.pdf#page=65>

Marina, J. (2012). La educación del inconsciente. *Pediatría Integral*, XII(9), 656–660. <https://www.pediatriaintegral.es/wp-content/uploads/2013/xvii09/05/656-660%20Brujula.pdf>

Marina, J. A., & Pellicer, C. (2015). La inteligencia que aprende - Teoría de la inteligencia ejecutiva (La inteligencia ejecutiva explicada a los docentes ed., Vol. 1). Santillana. https://santillanaplus.com.co/pdf/La_inteligencia_que_aprende.pdf

Mesa, G. (1998). La recreación como proceso educativo. *Centro de Documentación Virtual En Recreación, Tiempo Libre y Ocio*. <http://www.redcreacion.org/documentos/congreso5/GMesa.htm>

Navarro, M. (s. f.). E-INNOVA EDUCACIÓN: “LA IMPORTANCIA DE LAS FUNCIONES EJECUTIVAS E INTELIGENCIA EJECUTIVA”. <http://webs.ucm.es/BUCM/revcul/e-learning-innova/262/art4260.pdf>. Recuperado 1 de mayo de 2021, de <http://webs.ucm.es/BUCM/revcul/e-learning-innova/262/art4260.pdf>

R. Gil, *Neuropsicología*, Paris: Elsevier Masson, 2006.

S. Petersen y M. Posner, «The Attention System of the Human Brain: 20 Years After,» *Annual Review of Neuroscience*, 35, pp. 73-89. doi:10.1146/annurevneuro-062111-150525, 2012.

Salazar C., & Arellano A. (2015). Inicio / Archivos / Vol. 19 Núm. 2_90 (2015): Ingeniería en Comunicación Social / Monográfico. El concepto ocio en la vida moderna de Latinoamérica: revisión y apuntes para una ingeniería sociocultural. Razón y palabra Primera Revista Electrónica En Iberoamérica Especializada En Comunicación, 19(2-90), 223-232. <https://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/153>

Tabares Fernández, J., Molina Bedoya, V., Gerlero, J., Bestrad, P., Lazzarotti Filho, A., Dias, C., Morales, E., Conde, L., Martínez, E., Altuve, E., & Reyes, A. (2014). Producción de Conocimiento en Ocio, Recreación y Tiempo Libre en América Latina. LICERE - Revista Do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 17(2), 192-221. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2014.854>

Waichman, P. (2009). ¿Cuál recreación para América Latina? Espacio Abierto, 18 (1), 101-108. ISSN: 1315-0006. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=122/12211304007>

Waichman, P. (2015). Recreación: ¿educación o pasatismo? De la alienación a la libertad. Quaderns D'aimació i Educació Social Revista Semestral Para Animador@s y Educador@s Sociales, 21, 1-16. <http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/veintiuno/index.htm>

Zúñiga, G. (1998). La pedagogía lúdica: una opción para comprender. Centro de Documentación Virtual En Recreación, Tiempo Libre y Ocio. <http://www.redcreacion.org/documentos/congreso5/GZuniga.htm>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

F

Financeirização 13, 260

G

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

H

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

I

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

J

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

L

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

M

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021